

Apresentação

A Debates N.17, de novembro de 2016, é dedicada à subárea de **Musicologia**. Nesta edição a Debates passa incluir uma nova seção composta por palestras não publicadas referentes ao foco do número da revista. Neste número, que é composto por estudos da área da Musicologia, a palestra apresentada é de Michael Uhde (*Musikhochschule Karlsruhe*), traduzida por Luis Carlos Justi (*UNIRIO*), e aborda um assunto interessantíssimo e pouco tratado pelos pesquisadores: as dedicatórias de compositores. É importante destacar que as dedicatórias podem contar histórias especiais nas suas linhas e entrelinhas, trazendo aspectos do cenário do compositor, da obra e do contexto, muitas vezes ainda não revelados pelos historiadores. A palestra de Dr. Uhde trata da dedicatória do compositor Henrique Oswald a Jessie Laussot Hillebrand: “à Senhora Karl Hillebrand”.

O primeiro artigo é de autoria de **Jeanice Brooks** (*Universidade de Southampton*), traduzido por Ingrid Barancoski (*UNIRIO*). “Contando a história da carreira de Nadia Boulanger na regência”. O artigo trata da carreira de regência de Nadia Boulanger no período pré-guerra, fornecendo um contexto convincente para a compreensão do seu sucesso na trajetória da regência. O segundo artigo, de **Alan Rafael de Medeiros** (*Universidade Estadual do Paraná*), “Do teatro ao concerto: espaços do fazer musical e fruição artística no Brasil na segunda metade do século XIX e início do século XX”, aborda os principais espaços disseminadores de música de concerto brasileiros e algumas das características da produção musical decorrentes do contexto político-social na transição da Monarquia para a República. O terceiro artigo, intitulado “Análise diplomática: aplicação de uma ferramenta musicológica”, autoria de **Antonio Tenório Sobrinho Filho** e de **Modesto Flávio Chagas Fonseca**, ambos da *Universidade Federal de São João Del Rei*. O artigo tem como finalidade a demonstração da aplicação da ferramenta Análise Diplomática em sete obras musicais para o texto *Tota pulchra es Maria*, transmitidas por documentos pertencentes à Orquestra Lira Sanjoanense. Demonstrando, inclusive, que a utilização da Análise Diplomática possibilita importantes contribuições para estudos musicológicos, principalmente nas áreas de catalogação

e edição musical, visando a identificação e discriminação de fontes manuscritas.

O quarto artigo, de **Cristiana Aubin** (*Universidade de Coimbra*), "A Imperatriz Leopoldina e a música: uma análise do documento *Note des Morceaux de Musique* do Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis e considerações históricas", trata da apresentação de considerações históricas sobre a vida musical da imperatriz Leopoldina no Brasil através da sua biografia e da análise de um documento histórico nunca antes estudado: *Note des Morceaux de Musique*, encontrado no Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis. Em seguida, o quinto artigo, de autoria de **Daniel Daumas Borges** (*Universidade Federal do Rio de Janeiro*), intitulado "Joaquim Naegele: a voz dos subalternos ressoando de uma banda de música em Nova Friburgo (RJ)", objetiva apresentar a figura do maestro Joaquim Naegele, atuante na Sociedade Musical Beneficente Campesina Friburguense entre 1925 e 1945, e discutir sua atuação enquanto intelectual orgânico das classes subalternas existentes em Nova Friburgo durante tal período. O sexto artigo, "Uma edição diplomática do *Hymno* (1826) de Raimundo José Marinho", de **Daniel Lemos** (*Universidade Federal do Maranhão*), apresenta uma edição crítica do tipo diplomática do 'Hymno' de Raimundo José Marinho, interpretado pela primeira vez em 1826. Trata-se da obra musical mais antiga já encontrada no Maranhão até o presente momento. No sétimo artigo "A música brasileira e a cooperação intelectual no Congresso de Arte Popular de Praga (1928)", **Flávia Camargo Toni** (*Instituto de Estudos Brasileiros/Universidade de São Paulo*), analisando as participações de brasileiros no Congresso de Arte Popular de Praga, apresenta indicações que vão além da cooperação intelectual. O oitavo artigo, de **Marcus Straubel Wolff** (*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*), "Pensamento utópico de Koellreutter e sua matriz hegeliana: a construção de uma cultura planetária", trata do pensamento estético de Koellreutter, demonstrando as afinidades entre as concepções do compositor e elementos contidos na filosofia de Hegel. No nono e último artigo, de **Mário Sève** (*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*), "O choro no estilo sambado: padrões rítmicos e fraseado musical", objetiva investigar e explicar as transformações rítmicas no fraseado do choro ocorridas com o aparecimento de um novo estilo do samba fixado em registros fonográficos a partir dos anos 1930.

Desejo a todos uma excelente leitura. Até o próximo número!

José Nunes Fernandes
Rio de Janeiro, novembro de 2016